ALIENAÇÃO DA RAZÃO: REFLEXÕES, TRANSVALORAÇÃO E ALTERNATIVAS PARA UMA PRÁXIS EPISTEMOLÓGICA E SUAS IMPLICAÇÕES ONTOLÓGICAS NO MUNDO. Ryuu Beira-Mar Mambrini Martins de Oliveira. Unesp FFC Marília, ryuu.beira mar@unesp.br.

Resumo: O presente trabalho trata-se de uma pesquisa acadêmico-filosófica vinculada ao projeto de Iniciação Científica de tema e título " Alienação da Razão", de incentivo da Bolsa COPE CONECTA da COPE-UNESP com orientação do Professor Doutor Pedro Geraldo Aparecido Novelli, em consonância com os 17 objetivos do Desenvolvimento sustentável da agenda 2030 da ONU. Com o intuito de desenvolver uma reflexão filosófica e crítica sobre a ontologia do ser humano, analisando a forma como a razão moderna, instrumentalizada e alienada, moldou historicamente as concepções de humanidade e desumanização. Partindo de uma perspectiva histórico-dialética, o texto investiga a apropriação ontológica do conceito de "Ser" e as consequências éticas, políticas e epistemológicas dessa operação, desde o colonialismo e o positivismo até a racionalização contemporânea do neofascismo e da necropolítica, com suas consequências e implicações. A discussão articula autores como Espinosa, Gramsci, Horkheimer, Lukács e Foucault, evidenciando a inseparabilidade entre conhecimento, ação e existência. Defende-se que o ser humano deve ser compreendido não como substância ou objeto classificável, mas como verbo; um ser que é enquanto está sendo, cuja existência se realiza na práxis e na relação com o outro; de modo tal como o conceito de Razão como um modo epistemológico e não uma entidade transcendente à priori que deva ser colocada no pedestal que lhe é, e que justificou e ainda o faz modos de interação para com a realidade que fere suas próprias contradições. Assim, propõe-se uma práxis ontológico-epistemológica ética e emancipatória, capaz de reconectar ser e saber, vida e liberdade. A partir da análise e reflexão crítica do aparato teórico com suas respectivas obras e autores, tal como a busca por uma perspectiva histórica, filosófica e prática foi possível tecer uma linha de pensamento crítica para a abordagem do problema de maneira qualitativa de modo a estruturar e estabelecer o presente trabalho. É histórico a busca da filosofia pelo que se chama de Verdade, apoiando todo o pensamento de pelo o último meio milênio no conceito ocidental, eurocêntrico e ortodoxo que virou quase uma entidade transcendente a qual chamamos de Razão, e a explicação do Ser e do Mundo, mas antes de perguntar-nos como chegar nesse resultado, podemos dizer: precisamos? A modernidade foi marcada pela consolidação da razão como fundamento central da organização social, política e científica. A Racionalidade foi concebida como instrumento de emancipação humana, capaz de libertar os indivíduos de suas amarras. No entanto, ao longo do desenvolvimento histórico do capitalismo e da formação das instituições modernas, essa promessa emancipatória foi progressivamente tensionada e invertida. A chamada alienação da razão emerge, nesse contexto, como um fenômeno em que a racionalidade deixa de operar como força crítica e libertadora, passando a atuar como mecanismo de dominação, controle e reprodução das desigualdades. Uma transformação qualitativa da razão, subordinada às exigências da superestrutura hegemônica.

Palavras-chave: Razão, Ontologia, Alienação, Práxis, Sujeito.